

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI UNIVATES
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

**OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE**

Gezieli Werle

Lajeado, Dezembro de 2017

Gezieli Werle

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Vale do Taquari UNIVATES.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Cássia Regina Gotler Medeiros.

Lajeado, dezembro de 2017

**OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE**

**THE CHALLENGES OF THE NURSE IN THE COORDINATION OF THE BASIC
HEALTH UNIT**

**LOS DESAFÍOS DEL ENFERMERO EN LA COORDINACIÓN DE LA UNIDAD
BÁSICA DE SALUD**

Gezieli Werle ¹

Cássia Regina Gotler Medeiros ²

¹Estudante do Curso de Enfermagem – Universidade do Vale do Taquari Univates, Lajeado-RS, Brasil. E-mail: gezielw@hotmail.com.

² Doutora em Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre - RS, Brasil. E-mail: cgotlermedeiros@gmail.com.

Endereço para correspondência: Gezieli Werle. Rua das Flores, 216, bairro Bela Vista. Arroio do Meio. CEP: 95.940-000.

Resumo

No exercício do trabalho do enfermeiro, na atenção básica em saúde, há desafios como coordenar e gerenciar o trabalho em equipe, visto que estas tarefas se acumulam com a atividade assistencial, podendo dificultar o cuidado aos usuários e ao próprio trabalhador. O estudo teve como objetivo analisar os desafios que o enfermeiro enfrenta em coordenar uma Unidade Básica de Saúde. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, com análise qualitativa das informações. Os entrevistados foram seis enfermeiros coordenadores de cinco unidades localizadas em um município do Vale do Taquari. A coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada. As informações foram tratadas pela Análise de Conteúdo. Os principais desafios apontados foram a falta de reconhecimento pelos gestores, materiais sucateados e equipe reduzida. A questão política partidária é um fator que promove limitações e a desvalorização profissional. Outro fator ressaltado foi o acúmulo de atividades administrativas, ocorrendo sobrecarga de trabalho, dificultando aos enfermeiros dedicarem-se mais às atribuições assistenciais de sua categoria profissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem em Saúde Comunitária. Gestão em Saúde.

Abstract

In the exercise of the nurse's work in basic health care there are challenges such as coordinating and managing teamwork, as these tasks accumulate with the care activity, and may have negative repercussions on care for users and the worker himself. It is an exploratory, descriptive, qualitative analysis of information. Its main objective was to analyze the challenges faced by nurses in coordinating a Basic Health Unit. The subjects involved in the study were six coordinating nurses from six units located in a municipality in Vale do Taquari. The data collection was performed through a semi-structured interview. The information was handled by Content Analysis. The main challenges pointed out were lack of recognition by managers, scrap materials and reduced staff. The political party issue is a factor that promotes limitations and professional devaluation. Another factor that was highlighted was the accumulation of administrative activities, resulting in an overload of work, which makes it impossible for nurses to dedicate themselves more to the duties of their professional category. Keyword: Primary Health.

Key words: Primary health care. Community health nursing. Health management.

Resumen

En el ejercicio del trabajo del enfermero en la atención básica en salud hay desafíos como

coordinar y gestionar el trabajo en equipo, ya que estas tareas se acumulan con la actividad asistencial, pudiendo tener repercusiones negativas en el cuidado a los usuarios y al propio trabajador. Se trata de una investigación de carácter exploratorio, descriptivo, con análisis cualitativo de las informaciones. El objetivo de este trabajo es analizar los desafíos que el enfermero enfrenta en coordinar una Unidad Básica de Salud. Los sujetos involucrados en el estudio fueron seis enfermeros coordinadores de seis unidades ubicadas en un municipio del Valle del Taquari. La recolección de los datos fue realizada por medio de una entrevista semiestructurada. La información fue tratada por el análisis de contenido. Los principales desafíos señalados fueron la falta de reconocimiento por los gestores, materiales chatarra y equipo reducido. La cuestión política partidista es un factor que promueve limitaciones y la devaluación profesional. Otro factor resaltado fue la acumulación de actividades administrativas, ocurriendo sobrecarga de trabajo, lo que imposibilita que los enfermeros se dediquen más a las atribuciones de su categoría profesional.

Palabras clave: Atención Primaria a la Salud. Enfermería en Salud Comunitaria. Gestión de la Salud.

Introdução

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as Unidades de Saúde da Família (USF) são serviços que trazem a possibilidade de estabelecimento de vínculos, responsabilização e realização de ações coletivas de promoção à saúde e prevenção de doenças na comunidade, no cuidado individual e familiar, oferecendo atenção abrangente e integral¹.

A UBS deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a rede de Atenção à Saúde. É instalada o mais próximo de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem e, com isso, é essencial que se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilidade, da humanização, da equidade e da participação social².

As UBS tradicionais caracterizam-se predominantemente por um fluxo de atendimento por demanda espontânea. Já aquelas onde está implantada a Estratégia Saúde da Família (ESF) têm outra proposta de organização e atendimento à população. Cada equipe de ESF, em geral composta por médico, enfermeiro, dentista, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, é responsável pelo acompanhamento de um número definido de famílias¹.

O enfermeiro tem assumido cada vez mais responsabilidades e com isso enfrentado diversos desafios no cenário da saúde, a fim de promover o cuidado aos indivíduos, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Nessa perspectiva, cabe destacar que o aumento de responsabilidades reflete a importância do profissional de enfermagem e de seu trabalho no complexo contexto da saúde³. O enfermeiro é responsável por realizar atenção à saúde dos indivíduos e famílias, realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário os usuários a outros serviços. Além disso, realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea, planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), contribuir para a realização de atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe e participar do gerenciamento dos insumos necessários para o funcionamento da UBS².

No exercício do trabalho do enfermeiro na UBS há desafios como coordenar e gerenciar o trabalho em equipe, visto que estas tarefas se acumulam com a atividade assistencial, podendo dificultar o cuidado aos usuários. Desta forma, a pesquisa tem como objetivo principal analisar os desafios que o enfermeiro enfrenta em coordenar uma UBS. Acredita-se

que este estudo possa contribuir, principalmente, para esclarecer os desafios que o enfermeiro enfrenta na coordenação de UBS, indicando possíveis estratégias para a reorganização dessa prática, tanto para os órgãos formadores quanto para os gestores, com vistas à orientação de ações de educação permanente.

Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho teve abordagem qualitativa, sendo descritivo e exploratório. O contexto do estudo foram seis UBS localizadas em um município no Vale do Taquari/Rio Grande do Sul, com 20.162 habitantes⁴. As unidades estão localizadas em diversos bairros do município, sendo que cinco são ESF e uma UBS Central que está localizada no centro da cidade, junto com a Secretaria da Saúde, e possui uma equipe maior de profissionais, com várias formações.

Os entrevistados do estudo foram seis enfermeiros, quatro que coordenam cada ESF, e dois que tem cargo de coordenação na UBS Central. O coordenador de uma ESF foi excluído do estudo por ter sido contratado há menos de seis meses. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e foi realizada no mês de setembro de 2017, por meio de uma entrevista semiestruturada, com agendamento prévio com os enfermeiros, respeitando todos os quesitos impostos pela instituição, bem como a ética profissional.

A pesquisadora entrou em contato com os entrevistados do estudo para marcar o melhor momento e local para realizar a coleta de dados. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, a metodologia e o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que foi assinado em duas vias.

Para melhor apresentação dos resultados, foram extraídos e utilizados recortes das falas dos sujeitos do estudo. A fim de preservar o anonimato dos participantes, utilizaram-se códigos de identificação com a letra E para nomeá-los, seguida da letra correspondente à ordenação das entrevistas (E-A, E-B).

A análise dos dados foi de acordo com a Análise de Conteúdo⁵, e foi realizada pelo autor de maneira qualitativa, conforme as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e Interpretação. A análise deu-se a partir de categorias pré-estabelecidas pelas questões norteadoras do estudo: a) A coordenação de uma equipe de enfermagem na Atenção Básica, b) Desafios encontrados para exercer a função de coordenação e c) Aspectos que facilitariam o trabalho de coordenação na UBS.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados seis enfermeiros com idade entre 33 a 45 anos, sendo 83,3% do sexo feminino e 16,6% masculino, destes, apenas um trabalha em mais de um local. Cinco enfermeiros têm curso de especialização: Dois dos enfermeiros entrevistados possuem na área da Saúde da Família, três deles em saúde pública e um deles enfermagem do trabalho, sendo que um deles possui duas especializações.

A coordenação de uma equipe de enfermagem na Atenção Básica

O enfermeiro está frente à equipe de enfermagem, tornando-se necessário assumir o papel de coordenador das unidades e setores no qual está inserido, sendo responsável pelo planejamento, pela organização, pelo controle e pelo direcionamento do processo de trabalho juntamente com a gestão de pessoal, uma vez que, independentemente do cargo que ele exerce, sempre que estiver vinculado a uma equipe onde hajam técnicos de enfermagem, ele estará desenvolvendo a função de supervisão e liderança, nas diversas situações⁶.

A maioria dos entrevistados (cinco) afirmaram que a coordenação de uma UBS exige muita responsabilidade, dedicação e comprometimento, sendo que junto vem os desafios encontrados para exercer a função.

“... significa uma grande responsabilidade e ao mesmo tempo um desafio, o trabalho é muito mais burocrático, administrativo do que assistencial... (E-A).”

“... um compromisso junto com uma responsabilidade enorme por que estamos falando em saúde que engloba desde a criança ao idoso, mantendo o foco com o cuidado ao próximo....(E-C)”.

Observa-se nas falas acima que um entende o trabalho como burocrático, enquanto o outro percebe a gestão do cuidado, quando traz este como foco principal. O enfermeiro é considerado como o responsável em realizar o trabalho administrativo, na maioria das vezes é o profissional que encaminha documentos e trabalha com os sistemas de informação, deixando de realizar a assistência.

Na UBS o enfermeiro assume diversas demandas específicas que estão envolvidas na dinâmica e no funcionamento do serviço. Como coordenador, o enfermeiro, na maioria das vezes, acumula atividades administrativas com as assistenciais⁷. No dia-a-dia da UBS o enfermeiro é quem está mais envolvido na coordenação, tanto das atividades dos ACS, como das técnicas de enfermagem e demais situações que ocorrem no posto de saúde, assim como no planejamento das atividades⁸.

Conforme os entrevistados, uma boa interação com a equipe é fundamental para o adequado funcionamento da UBS e também para prestar uma assistência de qualidade.

Novamente ressaltou-se a necessidade de articular gestão e assistência.

“... significa ter uma boa integração com a equipe, articulação entre gerenciamento e assistência de qualidade (E-D)”.

“... também o trabalho da equipe, onde de várias formas de pensar você precisa chegar a uma para que o trabalho funcione junto (E-A)”.

Estudo aponta que um dos principais desafios dos enfermeiros está relacionado ao trabalho de enfermagem e demais membros da equipe, ocorrendo conflitos na comunicação e interação com os mesmos, havendo assim dificuldades para realização de suas atribuições⁹. O trabalho em equipe depende do esforço de cada um dos sujeitos envolvidos, objetivando o mesmo fim. O compromisso com o cuidado do outro e o companheirismo entre colegas são a alavanca principal para o desenvolvimento de um trabalho qualificador na enfermagem. Torna-se importante valorizar as relações interpessoais no ambiente de trabalho¹⁰.

O enfermeiro como coordenador deve promover integração, planejar e traçar metas juntamente com os membros do grupo. Preciso envolvê-los em busca dos objetivos comuns, gerenciando os conflitos de maneira positiva, ou seja, como meio de crescimento grupal, aproveitando as ideias, promovendo a participação de todos os envolvidos, e desta forma o enfermeiro exercendo a liderança. Além de promover comprometimento, estará promovendo um ambiente de trabalho agradável, com todos se sentindo motivados, valorizados, oportunizando melhoria no relacionamento interpessoal e promovendo o processo de comunicação¹¹.

No decorrer das entrevistas dois dos enfermeiros relataram a coordenação como um desafio constante, todos os dias deparam-se com imprevistos. Na percepção dos entrevistados, o enfermeiro aparece como suporte da equipe, soluciona os problemas mais complexos e diz o que está correto, exercendo, portanto, função de liderança.

“... significa um desafio constante, a cada dia um novo episódio, novo problema para solucionar (E-E)”.

“... um desafio todos os dias, a gente tenta se organizar dentro de rotinas, mas ao chegar na unidade sempre tem algum imprevisto... (E-F)”.

O profissional tem assumido cada vez mais responsabilidades e com isso enfrentado diversos desafios no cenário da saúde, a fim de promover o cuidado aos indivíduos, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Nessa perspectiva, cabe destacar que o aumento de responsabilidades reflete a importância do profissional de enfermagem e de seu trabalho contexto da saúde³.

Desafios encontrados para exercer a função de coordenação

No cenário da área da saúde encontra-se diversos desafios, e um deles é o exercício da

função de coordenação pelo enfermeiro. A maioria dos entrevistados enfatizam que os desafios mais encontrados na função é falta de reconhecimento do profissional, de comprometimento da equipe e materiais de má qualidade para executar o trabalho na UBS.

“... falta de reconhecimento do profissional enfermeiro pela gestão, a maioria dos gestores não tem conhecimento da importância dele, ainda acham que enfermeiro e Técnico de enfermagem realizam a mesma função e que a função do enfermeiro na UBS é fazer injeção e fazer curativo e não para gerenciar o trabalho... (E-F)”.

O entrevistado acima revela que a desvalorização profissional junto ao precário reconhecimento por parte dos gestores é um fator desmotivador e estressante no trabalho realizado pelo enfermeiro e sua equipe, pois resulta em profissionais desanimados com suas perspectivas de trabalho. Nota-se que o trabalhador sente-se desassistido em relação ao apoio que recebe dos gestores e mesmo assim tem o desafio de colocar em prática os princípios de humanização e integralidade. Frente a isso, questiona-se o compromisso dos gestores na concretização desses princípios no contexto estudado.

O apoio, a abertura e o respaldo dado pelo gestor permitem o desenvolvimento de afinidades que podem estar relacionadas a satisfação e comprometimento do enfermeiro na UBS⁹.

A convivência com materiais sucateados e equipamentos de má qualidade é um desafio que o enfermeiro vem enfrentando em seu ambiente de trabalho, sendo estes fatores apontados como determinantes na qualidade do atendimento. Dessa forma isso traria prejuízo a assistência prestada e a auto percepção do próprio trabalho realizado.

“... um dos desafios na saúde pública é a parte material, nem sempre você tem o material que gostaria de oferecer para seus profissionais desenvolverem o trabalho desejado... (E-A)”.

A carência de pessoal para trabalhar e a falta de comprometimento da equipe afeta os processos de trabalho na UBS.

“... equipe reduzida, falta de comprometimento e responsabilidades... (E-E)”.

Um dos sujeitos entrevistados argumenta a influência da política partidária como um ponto que atrapalha o desenvolvimento de seu trabalho na UBS. Muitas vezes, sente-se limitado por esta questão.

“... um desafio enorme hoje e desde sempre é o governo atual. Não podemos ficar preso à política. A saúde é direito de todos independente do seu partido político (E-C)”.

O estilo de gestão Municipal autoritário, no qual as ações e projetos são impostos de cima para a base, influenciados por questões político-partidárias, pode provocar a redução no entusiasmo, descontentamento, insatisfação, além de frustrar expectativas dos enfermeiros. Também, as decisões centralizadas pelo gestor limitam o desenvolvimento de novas ideias,

desestimulam a participação¹².

Outro aspecto ressaltado como desafio foi a possibilidade de participar das decisões no que se refere às ações do serviço de saúde. Verifica-se que há dificuldade na participação no planejamento e desenvolvimento do trabalho, levando a um sentimento de insatisfação.

“...um fator muito importante é o profissional ter a liberdade de opinar, dar opiniões tanto na área física de UBS tanto num projeto, ter mais participação nas decisões (E-C)...”.

Estudo acredita que profissionais que atuam em um ambiente mais democrático, com liberdade, são estimulados a participar dos diversos processos, sentem-se mais responsáveis e conseguem enfrentar as dificuldades no trabalho com mais comprometimento e dedicação¹².

Aspectos que facilitariam o trabalho de coordenação na UBS

Conforme entrevistados, um aspecto que facilitaria o trabalho na coordenação seria a boa comunicação com o gestor municipal de saúde.

“...acho que a comunicação e a capacidade de convencer a administração no que realmente é necessário, sempre com um bom embasamento, buscando ações que facilitam o trabalho (E-A)...”.

O compartilhamento de informações relacionado ao funcionamento dos serviços de saúde do município é um fator apontado como facilitador da coordenação da UBS.

“...deveria ter mais informações entre redes no que diz respeito à mudanças na área da saúde que o ESF não fica sabendo e acaba dando a informação errada ao usuário do serviço (E-B).”

Para que um serviço funcione corretamente é necessário que as redes de atenção estejam bem articuladas. Os profissionais de saúde devem ter uma boa comunicação e ter o conhecimento de como está organizada a rede de atenção à saúde de seu município. Os usuários também devem ser informados sobre quais as portas de entrada no SUS, para que a construção da promoção e prevenção da saúde seja feita de uma forma que traga resolutividade para todos os envolvidos.

Dois aspectos foram citados pelos entrevistados como facilitador no trabalho do enfermeiro, um dele é o bom vínculo com a comunidade e o outro é a boa interação com a equipe, estes apontado como fatores importantes para ter um bom funcionamento da coordenação junto a equipe da UBS.

“...Os aspectos que facilitariam seria ter uma boa interação da equipe e também ter um bom vínculo com a população... (E-D)”.

O relacionamento das equipes de saúde com as famílias irá facilitar a visualização e um conhecimento melhor da realidade da comunidade, identificar as prioridades para direcionar o trabalho das equipes e com isso obtendo um bom vínculo com a comunidade¹³.

Considerações finais

O estudo deu visibilidade a alguns desafios enfrentados no tocante à coordenação de uma UBS, revelando a falta de reconhecimento e apoio por parte dos gestores, a pouca responsabilidade de alguns membros da equipe e também o convívio com materiais sucateados e de má qualidade como fatores que dificultam essa prática. Aponta, também, que a questão política partidária é um fator que promove limitações e a desvalorização profissional. Outro fator ressaltado é o acúmulo de atividades administrativas, ocorrendo sobrecarga de trabalho, o que dificulta que os enfermeiros se dediquem mais às atribuições de sua categoria profissional.

Os resultados assinalaram a necessidade da participação ativa dos gestores nos desafios vivenciados no cotidiano do trabalho dos enfermeiros que atuam na atenção básica.

Constatou-se a necessidade de os gestores municipais criarem, como apoio, espaços formais e rodas de conversas e de se abrir o debate acerca das dificuldades e dos desafios encontrados pelos enfermeiros coordenadores de equipes multiprofissionais, os quais, por desdobramento, podem dificultar o funcionamento da UBS.

Acredita-se que a contribuição deste estudo consistiu, principalmente, em desvelar os desafios de coordenar uma UBS, mas também em apontar possíveis estratégias para a reorganização dessa prática, tanto para os órgãos formadores quanto para os gestores, com vista à construção de uma política de educação permanente e ao fortalecimento do serviço.

Referências

- 1 - SOARES, C.E.S; BIAGOLINI, R.E.M; BERTOLOZZI, M.R. Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem. Rev Esc Enferm USP, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0915.pdf>>. Acessado em: 06/03/2017.

- 2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acessado em: 02/04/2017.

- 3 – ROCHA Et Al. Enfermeiros coordenadores de equipe do programa saúde da família: perfil profissional. Ver. Enf. UERJ, Rio de Janeiro, 2009. Abr/jun; 17(2):229-33. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a16.pdf>> Acesso em: 08/10/2016.

- 4 - IBGE - instituto brasileiro de geografia e estatísticas. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430100>>. Acessado em: 02/04/2017.

- 5 – BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições, 70, 2012.

- 6 - FORTES, F. A percepção dos enfermeiros sobre os desafios e as possibilidades da liderança em enfermagem. 2012. Dissertação em mestrado em enf. Universidade Federal de Juiz de Fora. MG, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pngenfermagem/files/2010/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Fabiola-Lisboa-da-Silveira-Fortes1.pdf>>. Acessado em: 22/04/2017.

- 7 - WEIRICH et al. O Trabalho gerencial do enfermeiro na rede básica de saúde. Texto & Contexto Enferm. 2009;18(2):249-257. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000200007&lng=en>. Acessado em: 20/03/2017

- 8 - PAVONI. Processos de trabalho na equipe estratégia de saúde da família. Rev Bras Enferm, Brasília 2009 mar-abril; 62(2): 265-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a15v62n2.pdf>>. Acessado em: 10/03/2017.

- 9 - ERMEL, FRACOLLI. O trabalho das enfermeiras no programa de saúde da família em marília/sp. Rev Esc Enferm USP.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342006000400012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em: 03/03/2017.
- 10 - BAGGIO MA. Relações humanas no ambiente de trabalho: o descuido de si do profissional de enfermagem. Rev Gaúch Enferm 2007;28(3):409-15
- 11 – CORRADI Et Al. O gerenciamento de conflitos entre a equipe de enfermagem. Cogitare Enferm. 2008. Jan/mar; 13(2):184-93. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/document.pdf>>. Acesso em: 08/11/2017.
- 12 - MEDEIROS et al. A rotatividade de enfermeiros e médicos: um impasse na implementação da Estratégia de Saúde da Família.Rev. Ciência
- 13 - OLIVEIRA et al. A importância do relacionamento entre o enfermeiro e a população adscrita: implicações para promoção da saúde no psf. Informe-se em promoção da saúde, v.5, n.2.p.16-18, 2009. Disponível em <http://www.uff.br/promocaodasaude/implicacoes%206.pdf> . Acessado em 13/11/2017.